

Perfil e mobilidades de alunos ingressantes em um curso noturno de Licenciatura em Química do IFSUL.

Viviane Maciel da Silva¹ (PG)*, Maira Ferreira² (PQ). vivianemaciel@cavg.ifsul.edu.br

1Programa de Pós-graduação em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde – Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

2Centro de Ciências Químicas Farmacêuticas e de Alimentos. Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Matemática – Universidade Federal de Pelotas.

Palavras-Chave: formação inicial, graduandos, educação Química.

RESUMO: NESTE TRABALHO SERÃO APRESENTADAS DISCUSSÕES SOBRE O PERFIL DE DISCENTES DO CURSO NOTURNO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA NO IFSUL/CAVG – PELOTAS/RS. NESTE CONTEXTO, IREMOS ANALISAR COMO ESTES SÃO CARACTERIZADOS, SUAS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA TANTO PELO CURSO NOTURNO, QUANTO PELA DOCÊNCIA EM QUÍMICA. AO LONGO DA DISCUSSÃO TRATAREMOS DAS MOBILIDADES DESSES ALUNOS, SUAS EXPECTATIVAS E PERSPECTIVAS EM RELAÇÃO AO CURSO E A CARREIRA DOCENTE. FORAM FEITAS ANÁLISES DOCUMENTAIS DO PPC DO CURSO, ENTREVISTAS COM OS DISCENTES E APLICADOS QUESTIONÁRIOS AOS EGRESSOS, A FIM DE ACOMPANHAR SEUS DESENVOLVIMENTOS PROFISSIONAIS. SOBRE O PERFIL DISCENTE OBSERVOU-SE OS SÃO DE MAIORIA TRABALHADORES, COM IDADE SUPERIOR AO ESPERADO NO ACESSO UNIVERSITÁRIO, EM MAIORIA JÁ POSSUEM CONTATO ANTERIOR COM A ÁREA E QUE MANIFESTAM INTERESSE EM PERMANECER/EXERCER NA DOCÊNCIA. CONCLUIU-SE QUE ESTUDO E TRABALHO NÃO PRECISAM SER ATIVIDADES EXCLUDENTES, EMBORA HAJA MENOS TEMPO A SER DEDICADO AOS ESTUDOS, OS DISCENTES ENCONTRAM UM JEITO SUPERAR-SE E ALCANÇAR SEUS OBJETIVOS.

INTRODUÇÃO

As instituições de ensino superior possuem um importante papel no desenvolvimento humano, cultural, social e econômico de nosso país, sendo que estes espaços de formação acadêmica, anualmente/semestralmente, recebem estudantes, alguns já trabalhadores, que procuram estes locais a fim de buscar capacitação, ampliar seu desenvolvimento científico, melhorar sua qualidade financeira, entre outros. Para os trabalhadores, cursos de graduação em regime noturno costumam ser uma alternativa, por permitir conciliar ambas as atividades.

A Constituição da República Federativa do Brasil, datada de 1988, em seu artigo número 205 descreve que 'A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho' (BRASIL, 1988. Art. 205), cabendo, então, ao Estado incentivar estas ações, bem como promover o desenvolvimento científico, a partir da capacitação humana e da instrumentalização à pesquisa, cujos objetivos sejam, além da ampliação do desempenho produtivo nacional e regional, solucionar os problemas da sociedade (BRASIL, 1988. Art. 205).

Bosi (2000) refere a importância das universidades públicas como as principais instituições de ensino superior (IES), visto que, desde sua criação até os anos 2000, estas eram as responsáveis por oferecer cursos de graduação e de pós-graduação, e no caso da formação de professores, eram encarregadas da formação inicial e continuada, bem como, por grande parte das pesquisas científicas realizadas em áreas de desenvolvimento tecnológico produzidas no país, até as criações dos institutos federais no final do ano de 2008 (BOSI, 2000. P 43).

A partir de 2003, políticas públicas modificaram o cenário político brasileiro possibilitando a ampliação do processo de democratização para o acesso às instituições de ensino públicas, tanto em nível superior, quanto técnico e básico. Em especial o ensino superior teve uma sensível ampliação em relação ao quantitativo de vagas públicas através da fundação de 18 novas universidades federais e mais de 150 novos *campi* de educação técnica, tecnológica e superior, além da criação de programas de auxílio que possibilitaram aos alunos de classe média baixa, um maior tempo de permanência nestes cursos de formação. Programas governamentais como, por exemplo, o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), que oferece parcelamento das mensalidades, ampliando o tempo de pagamento, e o Programa Universidade para Todos (ProUni), que disponibiliza bolsas de descontos entre 25 e 100% no valor das mensalidades, promoveram, também na esfera privada, acesso ao ensino superior para estudantes de baixa renda (SANTOS, 2008).

Neste contexto, apresentamos este trabalho que visa mostrar o perfil de discentes de um curso noturno de licenciatura em Química no IFSul/CAVG, analisando, a partir de sua caracterização, a opção pelo curso noturno e pela docência em Química, procurando ver as mobilidades desses alunos no curso, suas expectativas e perspectivas profissionais.

DA CRIAÇÃO DOS INSTITUTOS FEDERAIS E DO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA

Em dezembro de 2008, foi sancionada a Lei nº 11.892/08, de criação de trinta e oito novos institutos federais de educação, ciência e tecnologia (IFET), produzindo modificações na estrutura educacional, tanto nos centros federais de educação, ciência e tecnologia (CEFETs), quanto nas escolas profissionalizantes de nível técnico que, ainda, eram vinculadas às universidades federais. Aos profissionais destes institutos foi instituída a carreira de professor do ensino básico, técnico e tecnológico (EBTT) (BRASIL, 2008. Art. 01).

A criação dos institutos federais envolveu uma série de premissas e diretrizes para o desenvolvimento educacional, entre as quais a destinação percentual mínima de vagas para as seguintes modalidades: 50% para educação profissional técnica de nível médio e pelo menos 20% para cursos superiores de licenciatura, ou para outros programas relacionados às áreas de formação pedagógica (programas de pós-graduação em nível de especialização e mestrado, por exemplo). Nesse interim, foi ampliada a oferta de vagas para formação de professores habilitados à educação de nível básico, principalmente nas áreas de matemática, alfabetização e ciências (BRASIL, 2008, Art. 07).

Na cidade de Pelotas/RS, o então CEFET/RS e a escola técnica agrícola Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CaVG), vinculada à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), passaram a constituir o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), cuja proposta de atuação é principalmente na área de educação profissional e tecnológica, com instalação da reitoria também nesta. Com o avanço da rede, outros câmpus passaram a fazer parte do IFSul, compondo uma grande estrutura, de unidades novas e antigas. Atualmente o IFSUL é formado por 14 câmpus: Câmpus Pelotas: Visconde da Graça (1923 – antigo CAVG) e Câmpus Pelotas (1943 – antigo CEFET/RS); Câmpus Sapucaia do Sul (1996 – antiga UNED/CEFET/RS); Câmpus Charqueadas (2006); Câmpus Passo Fundo (2007); Câmpus Camaquã (2010); Câmpus Venâncio Aires (2010); Câmpus Bagé (2010); Câmpus Santana do Livramento (2010); Câmpus Saporanga (2013);, Câmpus avançado Jaguarão (2014); Câmpus Gravataí (2014); Câmpus Lajeado (2014) e Câmpus avançado Novo Hamburgo (2014).

O Câmpus Pelotas – Visconde da Graça (CaVG), atualmente, é o único que atende a de destinação de 20% de vagas para cursos de licenciatura e pós-graduação. Em nível de graduação, são ofertadas vagas em cursos de licenciatura em Ciências da Natureza: Licenciatura em Química, Licenciatura em Física e Licenciatura em Biologia, aprovados pelos Conselho Superior a partir da Resolução 030/2010 e iniciaram suas atividades no primeiro semestre de 2011. Em nível de pós-graduação, são ofertadas vagas em Ciências e Tecnologias na Educação, em nível de especialização e de mestrado, tendo obtido sua regulamentação no ano de 2010. .

Com relação ao curso de Ciências da Natureza - Licenciatura em Química, conforme descrito acima, a primeira turma teve início em 2011/1, sendo composta por 10 alunos (5 deles selecionados pelo processo seletivo interno do IFSul e os demais por meio da plataforma Freire¹). Atualmente, a oferta anual foi ampliada para 15 vagas, sendo 10 selecionadas a partir do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e outras 5 por meio da plataforma Freire, em não havendo preenchimento destas 5 últimas vagas são abertos editais de reopção e transferência.

Como os demais cursos tem procedimento de seleção semelhante, os 15 alunos selecionados para cada uma das áreas (Química, Biologia e Física), cursam disciplinas de um núcleo comum das Ciências da Natureza durante os três primeiros semestres. Neste núcleo comum o currículo contempla 9 disciplinas específicas para cada área (tabela 1) e disciplinas de formação pedagógica comuns às áreas (tabela 2), habilitando os egressos a, também, lecionar Ciências no ensino fundamental.

Tabela 1: disciplinas específicas das áreas de ciências da natureza no núcleo comum.

Semestre	Disciplina
Primeiro	Química Geral Básica, Fundamentos de Matemática, Biologia I, Tópicos de Física Básica I
Segundo	Química Orgânica Básica, Tópicos de Física Básica II, Biologia II
Terceiro	Físico-Química Básica, Biologia III, Astronomia, Cálculo Diferencial

Tabela 2: disciplinas didático-pedagógicas no núcleo comum.

Semestre	Disciplina
Primeiro	Fundamentos Históricos e Filosóficos da Educação, Estudo Sócio-Antropológico da Educação, Tecnologias na Educação
Segundo	Metodologia da Pesquisa, Filosofia e Teoria do Conhecimento, Políticas e Legislação da Educação Básica
Terceiro	Psicologia da Educação, Prática Pedagógica I, Metodologia para o Ensino de Ciências

A partir do quarto semestre, o curso se subdivide e as licenciaturas passam a ter a maioria das aulas separadas, mas ainda havendo disciplinas comuns ((História e Filosofia da Ciência, Estatística Básica, Prática Pedagógica II, Ensino através de Projetos, Seminários Integradores, Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e Tópicos Especiais em Língua Portuguesa), Nesta etapa do curso, com o encaminhamento dos

¹ Plataforma Freire – destinada a professores concluintes do curso Normal, que tenham interesse em cursar um curso de licenciatura de sua preferência. Portal Capes: <http://freire.capes.gov.br/>

alunos para a licenciatura específica, tem-se um índice de evasão que passa dos 30%, permanecendo em torno de 8 a 10 alunos no curso de Licenciatura em Química.

As disciplinas específicas da área de Química irão compor a maior parte da matriz curricular do curso, que foi reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em agosto de 2015, obtendo conceito inicial 4. As disciplinas específicas acompanhadas dos estágios supervisionados (tabela 3), são organizadas para um quantitativo de 90% de aulas presenciais que acontecem no turno da noite e outros 10% de aulas a distância. No caso dos Estágios Supervisionados, os alunos podem optar por realizá-los na rede escolar em período diurno ou noturno de acordo com sua disponibilidade.

Tabela 3: Quadro de disciplinas específicas do curso de Licenciatura em Química a partir do Quarto semestre.

Semestre	Disciplina
Quarto	Química Geral e Inorgânica I, Instrumentação para o Ensino de Química, Geologia e Paleontologia
Quinto	Química Geral e Inorgânica II, Físico-química I, Disciplina eletiva, Estágio Supervisionado I
Sexto	Química Analítica I, Físico-química II, Avaliação Educacional, Disciplina eletiva, Estágio supervisionado II
Sétimo	Química Analítica II, Química Orgânica I, Bioquímica I, Estágio Supervisionado III
Oitavo	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I, Química no Cotidiano, Bioquímica II, Química Orgânica II, Disciplina Eletiva, Estágio Supervisionado IV
Nono	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II, Química Orgânica III, Química Ambiental, Disciplina Eletiva

No Projeto Pedagógico do Curso (PPC), encontramos uma proposta que o descreve com uma estrutura que visa

‘(...) atender a demanda por professores capacitados para atuarem não somente na disciplina de Química no ensino médio, mas também para atender a demanda por profissionais nas disciplinas de ciências no ensino fundamental, primando, portanto, por uma formação integrada e dinâmica na área de Ciências da Natureza e suas Tecnologias’

Neste contexto o curso de licenciatura em Química se propõe a habilitar estes futuros profissionais para atuar em todos os níveis da educação básica, atendendo ao que propõe o governo federal quando dispõe da necessidade dos cursos desta natureza (IFSul/CaVG).

O PPC aponta, ainda, que o incentivo à formação profissional em nível de licenciatura no Brasil aparece justificada pelo atual déficit de professores no mercado profissional e, também, pela necessidade de melhorar os resultados de indicadores como, por exemplo, os Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), Programa Internacional para Avaliação de Alunos (PISA), este último referente à dados internacionais de avaliação, o qual coloca o Brasil na penúltima posição em relação as disciplinas das áreas de ciências, estes resultados foram compilados a partir de notas de testes efetuados por estudantes desses países entre 2006 e 2010.

Por conta de sua curta trajetória, o curso de Licenciatura em Química do IFSUL/CaVG conta com apenas uma turma de alunos egressos no primeiro semestre de 2015, tendo atualmente 37 alunos matriculados, cursando disciplinas em quatro diferentes semestres, com a previsão de mais uma turma de formandos para o ano de 2016/1 e novo ingresso em 2016/2. A organização curricular é semestral, tendo havido uma modificação significativa na matriz curricular após o processo de reconhecimento do curso, conforme citado anteriormente, para a qual os estudantes até o quarto semestre migraram, fazendo com que, em breve, deixe de existir duas matrizes em vigência. A nova matriz, apresenta um sensível aumento na carga horária do curso, tanto em relação as disciplinas, quanto ao tempo destinado aos estágios supervisionados e, por se tratar de um curso noturno, foi feita a opção de estendê-lo para nove semestres.

Sobre o perfil esperado dos estudantes do Curso de Licenciatura em Química, conforme consta no projeto pedagógico do curso, ao ter uma formação inicial estruturada em uma 'base comum', amparada em conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, todos relacionados aos campos de saber de sua formação e ser 'instrumentado' a partir de um aprofundamento dos conhecimentos específicos oferecidos por seu curso de Química, o profissional professor que atuar nas instituições escolares de educação básica deverá estar credenciado para o exercício profissional.

A partir da confecção do PPC, os docentes de seu núcleo estruturante, tinham a intenção de, ao tentar privilegiar a formação de um profissional competente em nível de licenciatura, promover um grande espectro de competências que contemplassem 'saberes plurais' considerados desejáveis ao perfil docente, conectado com as exigências da contemporaneidade, caracterizada pela dinamicidade dos saberes científicos e dos posicionamentos sociais, a exigir deste profissional maleabilidade cognitiva e autonomia intelectual para atuar em situações complexas e inusitadas (IFSul/CaVG). Dentre essas categorias de competências almejadas para o egresso e promovidas no decorrer do processo de formação, destacam-se:

- comprometimento social e democrático do fazer docente;
- domínio de conhecimentos do campo de saber científico;
- domínio das práticas pedagógicas;
- gerenciamento da sua profissionalidade e dos processos grupais inerentes ao seu ofício.

Assim, os docentes do núcleo estruturante do curso de Licenciatura do Campus IFSul/ CaVG, acreditam que, baseados nesse espectro de competências, durante o processo de formação os alunos receberão através das situações de aprendizagem, capacitação para o exercício docente na educação básica, especificamente nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, incluindo a modalidade de educação de jovens e adultos e a educação profissional em nível médio. Outras observações dispostas nesta seção do documento referem o campo de atuação destes profissionais, priorizando aspectos como análises críticas acerca das temáticas desenvolvidas, avaliações e produções científicas embasadas no cotidiano do discente, proposição metodológica adequada as faixas etárias em que atuar, desenvolvimento constante nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, entre outros (IFSUL/ CaVG).

METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa neste trabalho foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, em duas frentes na qual são discutidos os primeiros passos da formação do curso de Licenciatura em Química do IFSul – inicialmente a partir de uma análise documental – no texto dos documentos buscou-se analisar o perfil esperado para os

licenciandos deste curso, verificar se constam informações pertinentes em relação a sua caracterização, com relação às faixas etárias, inserção no mercado de trabalho, nível de formação acadêmica anterior, características motivacionais para opção por curso noturno e opção pela docência em Química, além de identificar suas mobilidades, ou seja, como veem o curso, o que dele esperam e porque nele permanecem ou não. Em um segundo momento esses mesmos questionamentos foram feitos aos discentes a partir de entrevista individuais e em grupo gravadas em vídeo, a análise qualitativa se desenvolveu a partir de um estudo de caso.

Para tal, o trabalho contou com as seguintes ações:

Realização de leitura dos documentos oficiais do curso de Licenciatura em Química, o projeto pedagógico (PPC), com duas versões disponíveis, a original (de agosto de 2010 que estará vigente até a conclusão do curso pela turma 2013/1, atualmente no sexto semestre) e a edição atual (aprovada em agosto de 2015, vigente a partir da turma de 2014/1, atualmente no quarto semestre). Além do PPC, foram analisadas as planilhas de matrículas dos alunos deste curso, disponíveis aos docentes através do sistema acadêmico.

Realização de entrevistas com os discentes na disciplina de Instrumentação para o Ensino de Química (ministrada no quarto semestre pela pesquisadora), indicadas por turmas 2011/1 (egressos), 2012/1 (concluintes), 2013/1 (sexto semestre), 2014/1 (quarto semestre). Na entrevista os estudantes responderam/comentaram questões elaboradas com a intenção de conhecer o perfil dos discentes ao ingressar/optar por um curso noturno de licenciatura. São questões relacionadas à idade, à formação anterior, ao tempo de afastamento das instituições de ensino anteriores, à atual profissão exercida, entre outras. Como já mencionado a referida disciplina é ofertada no quarto semestre, os resultados da pesquisa não trazem dados correspondentes aos ingressantes em 2015/1 (segundo semestre) que ainda se encontram no núcleo comum. A entrevista foi gravada em vídeo e as informações obtidas transcritas para a realização das análises.

Finalmente, foi elaborado um questionário online para ser respondido pelos estudantes egressos (2011/1) da primeira turma, concluintes em maio de 2015, a fim de mapear sua situação profissional e acadêmica atual e realizar, posterior análise.

ALGUNS RESULTADOS: IMPRESSÕES E DISCUSSÕES PRODUZIDAS

Foi observado acerca dos documentos oficiais do curso (versão inicial de 2010 e atual de 2015) que não existe uma diferença significativa entre ambos, no que se refere a proposta do curso ou às perspectivas de ação no curso. A mudança ocorreu em relação ao aumento da carga horária do curso e dos estágios supervisionados I a IV, também para mobilização na distribuição de disciplinas e alteração nos conteúdos programáticos, mudanças e atualizações bibliográficas e recursos didáticos.

Foi constatado que não existe ao longo do documento, uma descrição adequada acerca de um 'perfil discente' esperado/preendido, embora esta seção esteja contemplada no PPC, em relação ao público alvo imaginado para o curso, com descrição das competências que se espera que estes profissionais alcancem ao longo da trajetória desenvolvida, não refere também o que se espera em termos de níveis de expectativas e comprometimento em relação à formação inicial.

A importância dada ao perfil discente pela pesquisadora pode ser justificada pelas particularidades que envolvem o curso de Licenciatura em Química pesquisado, visto que, este é o único curso gratuito (em instituição pública de ensino) disponível no município de Pelotas no turno da noite, sendo esperado que atenda alunos trabalhadores (tabela 4).

Tabela 4: percentual de discentes trabalhadores nas turmas do curso de Licenciatura.

Ingresso	2011/1	2012/1	2013/1	2014/1
% de trabalhadores	100%	100%	75%	77,7%

Esses dados, obtidos a partir do sistema de matrícula dos discentes, demonstram que conforme esperado, estes discentes são em sua maioria trabalhadores, responsáveis financeiramente por suas residências e pelo bem-estar de suas famílias. Cardoso e Sampaio (2006), em dados relacionados a esta distribuição a partir do início da década de 70 até os dias atuais, estimam em sua pesquisa que 66% dos discentes trabalhadores optam por cursos noturnos, dado superado pela pesquisa proposta (CARSO, SAMPAIO, 2006). Há relatos de duas estudantes, que ao longo do curso abandonaram seus empregos por terem se tornado mães. Em relação aos discentes que não são trabalhadores, em geral, e estes residem com seus pais.

O curso funciona apenas no turno da noite, sendo este um grande limitador das atividades de ensino, extensão e pesquisa, especialmente porque conforme já descrito, o curso tem maioria de alunos trabalhadores, estes geralmente chegam ao câmpus após 18:30h, já próximo ao horário das aulas, segundo relatados pelos discentes nas entrevistas individuais.

Outro grave limitador de um curso noturno para discentes que trabalham são os estágios supervisionados, pois as melhores oportunidades são ofertadas durante o dia, assim como, o fato de se conseguir uma vaga a noite não condiciona os horários a aqueles que são ofertados na grade do curso, assim, embora pouco comum, houveram relatos de discentes infrequentes em disciplinas curriculares, por precisarem estar nos estágios e terem locomoção lenta entre estes dois espaços.

Esta distância entre o câmpus e o centro urbano também é limitador das proposições extracurriculares são, relacionadas à ensino, pesquisa e extensão, as reuniões e as atividades precisam ser adaptadas, sendo, portanto, executadas entre 18 – 19h ou aos sábados, destacamos em especial iniciativas como o PIBID, programa do qual grande parte dos discentes são bolsistas.

Também é esperado que discentes que buscam cursos noturnos tenham faixas etárias mais elevadas – entre 25 e 29 anos, e/ou já estejam afastados dos bancos escolares há algum tempo (CARDOSO, SAMPAIO, 2006), segundo os dados obtidos (tabelas 5 e 6) a partir do registro de matrículas foi possível observar as faixas etárias e formações anteriores dos discentes.

Tabela 5: faixas etárias dos discentes.

Ingresso	2011/1	2012/1	2013/1	2014/1
Faixas etárias	27 – 45	26 – 32	23 – 45	23 – 31

Tabela 6: formações anteriores dos discentes.

Ingresso	2011/1	2012/1	2013/1	2014/1
Ensino médio	17%	33%	14,3%	33%
Técnico Profissionalizante	33%	67%	71,4%	56%
Ensino Superior	50%	-	14,3%	11%

É possível observar que as faixas etárias correspondem ao estimados pelas autoras, sendo a idade de ingresso no ensino superior à esperada no término deste, caso os estudos não tivessem sido interrompidos.

Com relação as formações anteriores ao curso de licenciatura em Química, foi possível observar que, excetuando os alunos egressos de 2011/1, que possuíam formação em cursos de tecnologia e pedagogia, nas demais turmas a maioria tem formação técnica profissionalizante, sendo a maioria na área de Química, cursos oferecidos pelo IFSul, sendo apenas duas discentes técnicas em outras áreas do conhecimento (1 eletrônica e 1 biocombustíveis), conforme descrito nas entrevistas individuais.

Quanto ao ingresso pela plataforma Freire, é possível observar que os ingressantes deste sistema, segundo o registro de matrículas, não tiveram desenvolvimento satisfatório ao longo do curso, da turma de 2011/1 dois alunos concluíram o curso, de 2012/1 haverá uma aluna concluinte, em 2013/1 não houve candidatos e em 2014/1 houve ingresso de dois alunos, ambos já evadidos.

Conforme foi descrito na tabela 6, a partir do ingresso 2012/1 a maior parte dos discentes da licenciatura em Química possui formação de nível técnico profissionalizante também em Química, através das entrevistas de áudio foi possível perceber que grande parte dos alunos atuam como profissionais desta área, a exemplo, na turma de 2012/1 algumas das empresas são ISATEC – empresa do polo petroquímico de Rio Grande/RS que trabalha com pesquisa de polímeros, EMBRAPA – que atua com pesquisa de extensão rural, na turma de 2013/1 os exemplos são JOSAPAR – empresa de beneficiamento de arroz, COSULATY – empresa de beneficiamento de laticínios, também laboratórios de análises clínica e farmácias de manipulação, são algumas das citadas nas entrevistas gravadas.

A evasão em cursos noturnos de licenciatura do IFSul é um fator que tem preocupado e mobilizado a equipe diretiva, atualmente estão sendo construídos documentos com os colegiados dos cursos a fim de elencar os problemas e, a partir deles, tentar buscar alternativas. No curso de licenciatura em Química este também é um problema que tem sido evidenciado (tabela 7).

Tabela 7: discentes egressos ou cursando, considerando o ingresso de 10 alunos em 2011/1 e 15 nos demais semestres e demonstrações de interesse pela docência como carreira profissional.

Ingresso	2011/1	2012/1	2013/1	2014/1
Egressos/cursando	6	6	8	9
Interesse pela docência	5/6	6/6	7/8	7/9

Alguns dos fatores elencados nas entrevistas de grupo para a evasão são dificuldades financeiras e dificuldades de conciliar o horário de trabalho como o horário das aulas, são os principais. Além desses, há dificuldade de acesso ao câmpus, que fica 8 quilômetros distante do centro urbano sendo necessário o uso de dois ônibus para a maioria dos bairros da cidade, isso somado ao cansaço daqueles que dedicam seu dia à trabalho e/ou à família, diminuem a motivação pelos estudos.

Um dos questionamentos apresentados aos discentes nas entrevistas foi o interesse pela carreira docente e suas perspectivas com relação aos desafios que serão enfrentados, bem como benefícios associados. Conforme observado na tabela 7, dos alunos egressos ou cursando licenciatura em Química, a maioria manifesta interesse pela carreira, os casos em que isso não acontece, nas turmas de 2011/1 e 2013/1, ambas

são funcionárias públicas que atuam em bancos estadual e federal, respectivamente, sendo que uma das alunas está cursando sua terceira graduação. Na turma de 2014/1 as discentes dizem ainda não se imaginar em frente a uma turma de alunos, mas não descartam a possibilidade.

Com relação aos aspectos negativos que associam à docência, foram relatados os salários baixos, as grandes jornadas de trabalho, as dificuldades em conviver com outros docentes que não acreditam em modificações nas estruturas das aulas que ministram, a ausência de concursos públicos na área e a dificuldade ao acesso como professores à rede privada, que ocorreria apenas por indicações, entre outros. Com relação aos aspectos positivos em relação à docência, apontam a possibilidade de reinvenção e reorganização de sua *práxis*, a não existência de rotina na docência, a possibilidade de produção de material didático, a chance de estar sempre buscando ampliar os conhecimentos e 'comprar material escolar anualmente', a possibilidade de estabilidade no trabalho e a possibilidade de crescimento profissional, foram alguns dos pontos indicados pelas alunas.

Identificamos, portanto, que existem nestes aspectos elencados como negativos e positivos uma série de conceitos pré-concebidos, em sua maioria ditos do senso comum, que enunciam sobre o ser professor e acabam por influenciar a forma como estes futuros profissionais se veem diante da carreira. Cabe a IES promover espaços de interação com a escola, seja através dos estágios ou dos projetos, que relacionem o saber acadêmico e o saber profissional, tornando esta dicotomia menos pronunciada.

Os questionários enviados foram todos respondidos, com relação aos dados obtidos foi possível perceber que apenas um dos discentes egressos está em sala de aula, este era pedagogo e já atuava como alfabetizador, sendo que, atualmente, tendo assumido um novo contrato, está atuando também como professor de ciências.

Vimos também que 5 dos 6 alunos egressos (2011/1) estão matriculados em cursos de pós-graduação, dois fazem mestrado em Educação no IFSUL/ Pelotas, duas fazem mestrado no departamento de Ciência e Tecnologia dos Alimentos da UFPel/DCTA, duas cursam especialização em Ensino de Ciências e suas Tecnologia no IFSul/ CaVG (ou seja, há uma aluna matriculada em dois programas de pós-graduação) e a sexta se mantém como funcionária de um banco estadual, sem intenção de exercer a docência. A resposta recorrente acerca do exercício da docência é que ainda não houve um concurso público nas esferas municipal ou estadual, com vagas para as áreas de ensino de ciências ou química, mas os licenciados também não manifestaram intenção de sair da cidade de Pelotas, por conta de suas relações familiares. Duas alunas relataram aprovações em concursos, na área de Química (em nível médio) e estão aguardando nomeações.

Duas das concluintes (turma de 2012/1) já estão aprovadas em programas de pós-graduação em nível de mestrado, ambas em Educação em Ciências (na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS/ PPGEQVS) e na Fundação Universidade do Rio Grande (FURG/ PPGEQVS)). Uma delas já atua como docente, ministrando aulas em um curso pré-vestibular, mas nenhuma trabalha em escolas das redes pública ou privadas.

Além do curso de formação inicial em nível de licenciatura, os licenciandos em Química do curso complementam sua formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), no qual a maioria dos discentes são bolsistas. No subprojeto Química são contempladas 21 bolsas para discentes, três para supervisoras e duas para coordenadores, o IFSul atua de maneira bastante intensa em duas escolas, o Colégio Municipal Pelotense (CMP), da rede municipal de ensino, e a Escola Oscar da Rocha Grafalha (CIEP), da rede estadual, sendo escolas parceiras também para a

realização dos estágios supervisionados, mas principalmente são escolas de grande porte, capazes de receber os alunos em sábados para parte o cumprimento de suas funções junto ao projeto PIBID.

Uma das características importantes do corpo docente do curso de Licenciatura em Química é sua atenção com os alunos, talvez por conta de este ainda ser um curso jovem, todos estão empenhados em reformulá-lo constantemente, de forma a adequá-lo as necessidades conforme elas se apresentam, visando melhorar a qualidade das aulas, das propostas de pesquisa e extensão, a permanência e a mobilidade discente.

CONSIDERAÇÕES

Estudo e trabalho podem não ser atividades excludentes, o estudante que busca cursos de formação noturnos porque necessita trabalhar é uma realidade presente nas instituições de ensino superior. Com relação ao curso de licenciatura em Química, concluiu-se que, embora haja um tempo limitado para dedicar aos estudos, as retenções são em menor número, mas as desistências ocorrem em maior número e são mais expressivas nos semestres iniciais, pois alunos que chegam ao núcleo específico, geralmente, concluem o curso.

Embora jovens (em média na faixa dos 30 anos), os alunos já possuem independência financeira e familiar e buscam na formação de nível superior uma alternativa para melhoria de sua qualidade salarial e estabilidade nos empregos. Além disso, a maioria dos discentes que busca o curso de licenciatura em Química já possui formação técnica de nível médio na área, inclusive atuando nesta área, esperando do curso uma oportunidade de continuidade de seus estudos.

Existe uma espécie de 'identidade docente' pré concebida pela maioria dos discentes, que imagina sua *práxis* mais próxima ou mais afastada daquelas que conheceram, em geral se imaginam como professores capazes de modificar o modelo posto, ao mesmo tempo que se contradizem, afirmando ser difícil mobilizar outros a ser agentes de mudança e que o cotidiano acaba por envolvê-los. Essas noções de senso comum são difíceis de ser dissolvidas na academia.

O tempo disponível é um limitador na participação de atividades complementares, embora a exigência de carga horária seja igual a de um curso diurno, na maioria das vezes os discentes não conseguem disponibilidade para participar de eventos na área ou atuar como gostariam nas escolas, ainda assim, iniciativas como o PIBID são grandes estimuladores da criatividade, da capacidade de produção de saberes lúdicos e interdisciplinares.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSI, A. **A importância da universidade pública**. Revista Ciência Hoje, volume 28, número 165, 2000.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Lei nº 11.738, de 16 de julho de 2008**. Institui o piso salarial profissional nacional para os profissionais do magistério público da Educação Básica. Diário Oficial da União. Brasília: DF, 17 jul. 2008

ECKERT-HOFF, B. M. **O discurso do sujeito professor em formação: (des)construindo subjetividades.** Revista Caderno Cedes, volume 35, número 95, Campinas, 2015.

ESCÓSSIA, L. KASTRUP, V. **O conceito de coletivo como superação da dicotomia indivíduo-sociedade.** Revista de Psicologia em Estudo, volume 10, número 2. Maringá, 2005.

FLACH, Â. **Formação de professores nos Institutos Federais: estudo sobre a implantação de um curso licenciatura em um contexto de transição institucional.** 2014, 210 páginas. Tese de Doutorado. UNISINOS.

FLACH, Â. FOSTER, M. M. S. **Formação de professores nos Institutos Federais: uma identidade a construir.** Anais da 37ª Reunião Nacional da ANPEd, UFSC – Florianópolis, 2015.

MELO, A. et al. **Implantação do curso noturno de Licenciatura em Química da UFG: perfil e dificuldades dos alunos ingressantes.** Anais do VIII ENPEC. Disponível em: <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiienpec/resumos/R0190-1.pdf>. Acesso em abril de 2016.

OLEGÁRIO, F. **Rastros das linhas menores de escrita.** 2011. 121 páginas. Dissertação de Mestrado. UNISC.

SANTOS, S.; **Interdisciplinaridade e resolução de problemas: algumas questões para quem forma futuros professores de ciências.** Revista Educação & Sociedade, volume 29, número 103, Campinas, 2008.